

MINAS GERAIS

ZEMA SE REUNIRÁ COM HADDAD AMANHÃ PARA DISCUTIR A DÍVIDA

A um mês do prazo final para aprovação da renegociação dos débitos de R\$ 160 bilhões, governador assume pessoalmente articulações com a União

BERNARDO ESTILAC E BRUNO NOGUEIRA

Após semana de protagonismo de deputados estaduais e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), nas tratativas para uma alternativa para a dívida do estado com a União, o governador Roméio Zema (Novo) foi ontem a Brasília para tomar a frente das negociações. Ele teve encontro com o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, que culminou no agendamento de reunião amanhã com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A possibilidade de renegociar os débitos de cerca de R\$ 160 bilhões diretamente com o governo federal ganhou força como um caminho paralelo à adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), principal proposta do governo estadual desde 2019, que tramita na Assembleia Legislativa e tem sido tema de inúmeras reuniões.

Frequentemente estava em viagem à China e Japão, Zema viu a proposta de negociação junto ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ganhar força diante do RRF, antes apresentado pelo Executivo estadual como única opção. Na última quinta-feira, líderes de blocos da Assembleia Legislativa, o presidente da Casa, Tadeu Martins (MDB), o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG) e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se reuniram na capital federal e, após o encontro, concederam entrevistas marcadas por críticas ao governador.

Em sua rápida jornada a Brasília ontem, Roméio Zema se encontrou com o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT). O chefe do Executivo mineiro foi até a capital federal tentar uma agenda com Lula para discutir a dívida com a União. Acompanhado do vice-governador Mateus Simões (Novo), Zema ainda participou como espectador do evento de lançamento do segundo Pacote pela Igualdade Racial.

A reunião com Rui Costa se deu em portas fechadas e não houve entrevistas após o encontro. Em vídeo divulgado horas depois, o governador voltou a destacar que a situação do estado foi construída por gestões anteriores à dele e não é uma situação exclusiva de Minas. "Essa dívida não é só de Minas. Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Goiás também enfrentam problemas semelhantes. Se fosse fácil, ela já teria sido resolvida há muito tempo. No meu governo, não fizemos um centavo de endividamento, só temos pa-



O REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL PROPOSTO PELO GOVERNO ZEMA TEM SIDO TEMA DE VÁRIAS REUNIÕES NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS



“Vemos com bons olhos a proposta do Pacheco, mas continuamos discutindo essencialmente o Regime de Recuperação Fiscal e ações que se somem a ele”

●●●●
MATEUS SIMÕES (Novo)
vice-governador de Minas Gerais

gado os juros da dívida, o que demonstra seriedade. Se hoje ela está grande, é porque ela foi feita lá atrás”, disse Zema.

Em entrevista ao Estado de Minas ontem,

Mateus Simões deu detalhes sobre a reunião com Costa. Ele deu destaque ao que considerou um entendimento mútuo entre as partes de que as conversas de renegociação da dívida envolvendo ações como a federalização de empresas mineiras para amortização dos débitos não devem substituir o Regime de Recuperação Fiscal, mas caminhar em paralelo. Segundo o vice-governador, as propostas apresentadas por Silveira e Pacheco poderiam tornar o RRF menos austero.

“Na reunião com Rui Costa ficou muito claro para a gente que, para o governo federal, a dívida dos estados é importante, mas é um problema do Brasil inteiro. Vemos com bons olhos a proposta do Pacheco, mas continuamos discutindo essencialmente o Regime de Recuperação Fiscal e ações que se somem a ele. É uma solução paralela ao RRF, que pode trazer efeitos muito importantes que deixam o regime menos austero e podemos falar em coisas como reajuste inflacionário para servidores todos os anos, por exemplo”, disse Simões.

O encontro com Costa ainda selou a marcação de uma reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) amanhã em Brasília. Simões destacou que espera que a agenda seja proveitosa para avanço de pautas como a mudança do indexador da dívida com a União, hoje estabelecida a partir do In-

dice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acrescido de 4% ao ano.

ARTICULAÇÃO

Zema busca retomar a articulação com o governo federal, no momento em que outras lideranças querem assumir a discussão sobre a dívida mineira. A avaliação de Pacheco e outros políticos, como o presidente da Assembleia é de que o pacote econômico proposto pelo Palácio Tiradentes não vai resolver o débito e apenas prejudica o funcionalismo público e o patrimônio mineiro.

Pacheco deve formalizar uma proposta a Lula para renegociar a dívida do Estado. O governador quer federalizar estatais como a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig) e a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), além do repasse de créditos que o estado tenha. Enquanto isso, o RRF continua tramitando na Assembleia. O Projeto de Lei 1202/2019 deve

começar a ser apreciado nesta semana na comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária e, se aprovado, segue para votação em primeiro turno no plenário. O pacote precisa ser sancionado até 20 de dezembro, caso contrário, o estado terá de pagar R\$18 bilhões à vista já em 2024. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3